

Turismo cresce 30% e SP já tem até 'tour verde'

Sesc Consolação criou roteiro para observar árvores do bairro; passeios ecológicos também serão feitos em outros locais

Edison Veiga
Marici Capitelli

O turismo em São Paulo cresceu 28,6% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2009. O levantamento, divulgado ontem, é do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo, núcleo de estudos e pesquisas da São Paulo Turismo (SPTuris), empresa municipal de promoção turística e eventos. E não falta inovação para o setor faturar ainda mais: os tours verdes são cada vez mais comuns na cidade.

"De forma pontual, tivemos um grande evento a mais, que foi a etapa da Fórmula Indy. Um grande expoente e que traz deslocamento muito grande de turistas", diz Luiz Sales, diretor de Turismo e Entretenimento da SPTuris, referindo-se à corrida realizada na região do Anhembi no fim de semana de 14 de março. "Também ocorreram, em fevereiro, dois shows internacionais: Beyoncé e Coldplay."

Mas há outras justificativas. "Há um dado estrutural: a força que tem o turismo de São Paulo", ressalta Sales. "Como tem um pilar muito sólido que é o mercado de negócios, feiras, viagens técnicas e missões empresariais, tende a sentir um pouco menos uma crise financeira. Afinal, não é lazer, não é supérfluo."

Ele lembra que, nos últimos cinco anos, vem sendo realizada uma campanha para que esse turista de negócios aproveite tam-

Amor pelas plantas revolucionou a vida de designer

● À frente de uma das iniciativas de passeios verdes está a designer Juliana Gatti Pereira, de 29 anos. Ela começou a notar mais as árvores há quatro anos. Com o olhar de designer, Juliana conseguia identificar nuances em cada uma das espécies que encontrava. "Eu conseguia perceber a arquitetura das copas e o desenho das folhas." Ela resolveu estudar Botânica na USP e, para complementar, fez curso de paisagismo e jardinagem e mergulhou nos livros sobre árvores. Então veio a mudança na vida profissional. Ela fez curso de empreendedorismo social e abriu uma empresa sustentável, a Árvores Vivas. Foi a transformação da paixão em negócio. Entre os produtos ecológicos que oferece, estão os passeios verdes. / M.C.

bém o que a cidade tem a oferecer, ficando um dia a mais. "Isso vem dando resultado", garante Sales. "Tanto que a cidade que antes era vista como fria, cinza e dura, hoje se transformou em um lugar de cultura efervescente. É uma nova imagem."

Por último, há um terceiro fator importante a ser considerado: no ano passado, por causa do cenário de crise mundial, pratica-

mente não houve crescimento em relação ao anterior (2008). "O importante é que não registramos queda, e isso mostra que o turismo de negócios sente menos as crises", explica Sales.

Os números divulgados se referem à arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) com o turismo e à Ocupação Hoteleira. De janeiro a junho deste ano, a arrecadação do setor somou R\$ 76,3 milhões, um recorde. Em relação ao mesmo período do ano passado, o crescimento foi de 28,6%. Somente em junho, a arrecadação de ISS somou R\$ 13,86 milhões, contra R\$ 10,89 milhões no mesmo mês de 2009 (27,2% a mais).

Turismo verde. Um filão que cresce na cidade é o de passeios ecológicos. Na Vila Buarque, região central, o Sesc Consolação criou um roteiro turístico por 24 árvores do bairro. "Aprendemos coisas que no dia a dia nem reparamos nas árvores", diz Silene Amorim Monteiro, animadora cultural do Sesc.

Depois dos passeios, que ocorreram em junho, o Sesc produziu guias com a localização das espécies mapeadas. O material é procurado por pessoas que agora fazem o passeio sozinhas. O Sesc já encomendou o mapeamento das árvores da Praça Roosevelt. Entre o fim de setembro e o início de outubro, a entidade fará tours verdes com os alunos do Colégio Caetano de Campos.

A empresa Árvores Vivas também oferece os tours, realizados



Ecológico. Juliana ensina as crianças a fazer broches com folhas

ÁRVORES COMUNS NA CAPITAL PAULISTA



SERGIO CASTRO/AE-11/3/2009

● **Quaresmeira**

Paulistana, tem florada duas vezes por ano – entre março e abril e no início da primavera. Encontrada, por exemplo, na Avenida 23 de Maio

● **Tipuana**

Nativa da Bolívia, é uma das espécies mais comuns na cidade. Há várias no cantoneiro da Avenida Dr. Arnaldo, na Consolação, centro

● **Guapuruvá**
A semente em formato de ficha deu origem ao apelido de ficheira. Encontrada na Marginal do Pinheiros

● **Manacá-da-serra**

As flores desabrocham brancas e mudam de cor, adquirindo tons violáceos. É conhecida como natalheiro porque floresce perto do Natal. Já a frutificação ocorre no outono

● **Pata-de-vaca**

É uma das mais encontradas na cidade. As flores se parecem com orquídeas. As da Avenida Paulo VI estão floridas

● **Jacarandá-mimoso**



Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o ipê por causa da cor de suas flores

em parques como o da Luz, da Água Branca e Buenos Aires, e em bairros como Perdizes e Higienópolis e na região central. Segundo sua proprietária, a designer Juliana Gatti Pereira, de 29

anos, os grupos de turistas verdes são heterogêneos. Cada um tem de sete a 20 pessoas. Em um dos roteiros, as crianças fazem broches com folhas para conhecer a diferença entre as

espécies. "Estimulo o toque, esse contato físico com as árvores", afirma. Durante os passeios, os guias mostram curiosidades das plantas e dão informações históricas e científicas.

Homenagem

FLASH MOB LEMBRA ADONIRAN, 100 ANOS

Promovido pela SPTuris e pela CPTM, espetáculo com 30 bailarinos na Estação da Luz surpreendeu o público e lembrou sucessos do compositor

Ana Bizzotto

Apesar de ter sido anunciada na TV, a apresentação que homenageou ontem o centenário de Adoniran Barbosa, no saguão da Estação da Luz, centro de São Paulo, surpreendeu até quem chegou com antecedência para assisti-la. Inspirada na flash mob – reunião rápida e espontânea em local público, geralmente organizada por jovens –, começou pontualmente ao meio-dia, mas de forma inusitada e camuflada.

Um mendigo entrou sorratamente no saguão para pedir esmolas e chegou a assustar algu-

mas pessoas. Mas, em poucos segundos, uma conhecida voz surgiu do além e anunciava: "Essa é a minha maloca!" A partir daí, todos se deram conta de que o pedinte fazia parte do espetáculo que acabara de começar.

Trinta bailarinos, misturados ao público com roupas comuns, surgiam de todas as partes e entravam no círculo de espectadores que rapidamente se formou. Ao som dos principais sucessos do compositor paulista, eles cantaram, dançaram e logo convidaram o público a acompanhá-los. A coreografia terminou com a formação de um grande vagão humano, ao som de Trem das Onze. Tudo em apenas dez minu-

tos, encerrados com aplausos e uma explicação sobre a homenagem ao sambista.

"Foi curtinho, mas gostoso. Valeu por uma eternidade", disse a dona de casa Maria Aparecido da Paes, de 63 anos. Assim como ela, a costureira aposentada Juracy Pedrosa, de 69 anos, adora dançar e foi até a Luz especialmente para ver o espetáculo. Ela chegou a segurar a bolsa ao ver o bailarino-mendigo, mas pouco depois foi a primeira a entrar na dança. "Morei no Jaçanã e ia à estação de trem quando tinha filmagem com o Adoniran. Quem estava lá de curioso eles chamavam para participar", lembra. Já o motorista aposentado Pe-



WERTHER SANTANA/AE

Samba. Apresentação de dez minutos teve participação de artistas em roupas cotidianas

dro Araújo, de 69 anos, passava por acaso pela estação e decidiu entrar ao ouvir a música. Ele não sabia dizer quem foi Adoniran e muito menos quem ontem ele fazia homenagem com o Adoniran. Quem estava lá de curioso eles chamavam para participar", lembra. Promovido pela São Paulo Tu-

rismo (SPTuris) e a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), o espetáculo foi elaborado pela coreógrafa do Instituto de Artes do Brasil, Nanah Pereira. "A ideia era mesmo surpreender as pessoas e convidá-las a se juntar ao grupo para

transformar a intervenção em uma grande festa", diz Nanah. Filha de um maestro e uma cantora de rádio que trabalharam com o compositor, ela tirou do próprio acervo o material sonoro. "Tenho gravações originais de discos e da voz dele."

Arquivo Estado

Há 25 anos

Delegacia da Mulher começa a funcionar



Rose Saconi

A primeira delegacia de Polícia de Defesa da Mulher foi inaugurada em 7 de agosto de 1985, no centro de São Paulo. Criada no governo Franco Montoro, surgiu a partir de protestos de mulheres que lutavam contra o descaso com que o Poder Judiciário e os distritos policiais lidavam com os casos de violência doméstica e sexual nos quais a vítima era do sexo feminino.

No primeiro dia de funcionamento, os primeiros casos registrados foram relacionados a se-

● **Sucesso**
A repercussão da iniciativa foi tão imediata que delegacias foram inauguradas em todo o País. Hoje, somente o Estado de São Paulo tem em funcionamento 126 unidades.

dução, espancamento e estupro. Em entrevista ao Estado, a delegada titular, Rosmary Correia, defendia que mulher entende muito mais o problema de outra mulher do que o homem.

Segundo ela, numa delegacia convencional havia constrangimento na hora dos detalhes, principalmente no caso de crimes sexuais. "Agora vai aumentar o número de mulheres dispostas a dar queixa, diminuindo assim a sensação de impunidade dos agressores. É o caminho mais curto para a punição dos criminosos", disse.

O primeiro boletim de ocor-

rência registrado na delegacia foi um caso de sedução, logo pela manhã, às 9h25. Uma menor de 16 anos de idade foi seduzida pelo namorado da mãe.

O segundo caso foi o de uma jovem de 26 anos, bancária, que apresentava escoriações pelo corpo e um hematoma no olho. O agressor foi o companheiro, com quem vivia havia nove meses. "Sem dizer nada, ele me bateu na cabeça e deu socos em todo o meu corpo", relatou.

O caso mais grave registrado no dia da inauguração foi o de uma criança de 4 anos, estuprada por um rapaz desconhecido,

de apenas 16 anos.

500 casos. No final do expediente do primeiro dia de atendimento da Delegacia da Mulher, um total de 500 mulheres tinham feito consultas e prestado queixa. A maioria já sofria agressões, mas, por vergonha e constrangimento, nunca havia procurado uma delegacia comum.

estadão.com.br

Blog. Saiba o que aconteceu há um século no
blogs.estadao.com.br/cem-anos-atras